

Sobre o Amor de Deus

Thomas Miersma

Tradução: Marcelo Herberts

“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16)

Por essas palavras Jesus ensina que o amor de Deus pelo mundo não é um amor por todos os homens sem exceção, mas um amor pelos crentes (veja também os versículos 17 e 18). O mundo que Deus amou e pelo qual deu o Seu Filho é o mundo daqueles identificados pela graça da fé salvadora, “para que todo o que nele crer não pereça”. Não deturpe o texto torcendo esse “todo o que” em algo que ele não diz, como se “todo o que” significasse “qualquer um que escolha crer por si só”. Uma vez que o texto literalmente se refere a “todos os crédulos”, esse “todo o que” deve ser visto como se referindo a certas pessoas segundo a sua natureza espiritual, isto é, os crédulos ou crentes. Eles constituem o mundo que Deus ama, as ovelhas de Jesus Cristo, constituído de judeus e gentios (João 10:16). É por esse mundo, objeto do Seu amor, que Deus deu o Seu Filho.

Por esses crentes somente, Jesus também ora: “Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus... Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles” (João 17:9,20). Através dessas palavras Jesus ora por Seus onze discípulos crentes e também por aqueles que virão a crer. Ele não ora por toda e qualquer pessoa. Ele ora por Seu povo, por aqueles que Deus amou. Note que eles foram “dados” a Cristo, tanto os discípulos crentes como aqueles ainda por nascer, “que crerão”. Eles pertencem a Cristo porque lhe foram dados por Deus em Seu amor. O amor de Deus por Cristo é o fundamento, a fonte da salvação e da crença deles.

A respeito desse amor de Deus, Jesus diz, “...os amaste como igualmente me amaste” (João 17:23). Deus ama o seu povo com o mesmo amor que tem por Cristo. Jesus declara ser objeto de um amor eterno quando diz “...porque me amaste antes da criação do mundo” (João 17:24). Assim como Deus amou o Seu Filho com um amor eterno, Deus amou o Seu Povo com o mesmo amor eterno. Jesus não diz que Deus vai amá-los somente no futuro, ainda que esteja se referindo àqueles que ainda não nasceram, mas diz “...os amaste”. Deus sempre amou o Seu Povo. Jesus não está se referindo tão-somente aos discípulos, mas no contexto daqueles “que crerão em mim, por meio da mensagem deles” (João 17:20). Aqueles que Deus amou são Seu povo. Antes que tivessem mesmo nascido ou tivessem feito bem ou mal, eles foram objetos do Seu amor. Não há qualquer incerteza na mente de Jesus quanto à vinda deles à fé, pois “crerão em mim”. A fé deles então não pode ser a causa desse amor. Antes, o eterno amor de Deus é a verdadeira causa da sua fé.

As pessoas que Deus amou eternamente foram dadas a Cristo, tal como Jesus disse, “Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou” (João 17:24). Como o Pastor das ovelhas pertencentes a Ele, Jesus vai à cruz, redimindo-as por meio do Seu próprio sangue, como disse, “...dou a minha vida pelas ovelhas” (João 10:15). Isso é necessário. Como pecadores, os crentes não são amáveis em si mesmos, mas dignos de

condenação. Jesus veio para “salvar o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21), incluindo o pecado da incredulidade com o qual nasceram. Não podemos encontrar em nós mesmos qualquer causa pela qual Deus nos amou. Seu amor é o fundamento, Aquele que nos deu a Cristo. Assim Jesus pode dizer “Todo aquele que o Pai me der virá a mim” (João 6:37) e também “E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia” (João 6:39). Como Sua propriedade, Jesus busca as suas ovelhas, não apenas enquanto esteve na terra, mas continua a busca por elas por meio da Sua Palavra e Espírito, através do evangelho. Ele veio “buscar e salvar o que estava perdido” (Lucas 19:10), Sua propriedade. Por elas, de acordo com a vontade de Deus, Ele dá a vida eterna, “...para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste” (João 17:2). Nascidas de novo pela graça de Deus, elas escutam com os ouvidos da fé e crêem.

Em conformidade com esse amor de Deus, Ele conhece o Seu povo por nome, e este, conhecendo e escutando a Sua voz, crê e é salvo. Seu povo jamais perecerá. Jesus disse “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai” (João 10:27-29). Outros persistem em seu pecado e descrença obstinados porque não são objeto do amor de Deus. Segue-se disto que eles não foram levados a crer, tal como Jesus disse “mas vocês não crêem, porque não são minhas ovelhas” (João 10:26). A linguagem de Jesus é muito penetrante. Ele estava se referindo particularmente aos falsos mestres do Seu povo daqueles dias. Eles não creram “porque” não eram Suas ovelhas. Deus não os fez crer. Eles nasceram em descrença como pecadores caídos e permaneceram na descrença debaixo do julgamento de Deus. Eles pertenciam àquele outro mundo, o mundo que perece, e não ao mundo que Deus amou. Jesus disse a respeito deles “Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo. Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele” (João 8:43,44). A descendência espiritual do diabo, eles não eram “de Deus”. Tal como Jesus continua em Sua exposição, “Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não o ouvem porque não pertencem a Deus” (João 8:47). O amor de Deus, pelo poder da Sua graça em Cristo e pelo Seu Espírito Santo, gera filhos espirituais, nascidos de Deus. Deus lhes concede fé salvadora.

Por meio das Suas palavras Jesus ensina que o amor de Deus é um amor eterno soberano por pessoas específicas, um amor particular. Deus entregou essas pessoas específicas a Cristo como Suas ovelhas, e por elas somente Ele morreu. Ele as chama infalivelmente à fé nEle e lhes concede a vida eterna. Jesus disse “Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei” (João 6:37). O amor de Deus é um amor soberano onipotente que envia o evangelho àqueles que Ele amou na eternidade. Ele os salva através desse amor. Esse amor não pode falhar. É imutável. Faça a si mesmo a seguinte pergunta: Você crê nesse Jesus, o verdadeiro Cristo das Escrituras, Aquele que ensina um amor todo-poderoso por parte de Deus? Tome cuidado com um falso cristo que ensina um amor divino impotente, impotente para enviar o evangelho e impotente para irresistivelmente operar a fé no coração daqueles que ele ama. Esse falso cristo não é o Cristo das Escrituras.

Fonte: *What Jesus said about*, Rev. Thomas Miersma, cap. 5.